

UM BLOCO MAIS FORTE NO DISTRITO DO PORTO

Para responder à crise económica e social

Esta candidatura à Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda no Porto tem o intuito de continuar a afirmação política das organizações distritais com mais representatividade, iniciativa e intervenção a nível nacional. No mandato que agora termina, esta organização distrital nunca deixou de responder a quem nos fez chegar as injustiças vividas neste território e de apoiar sempre as lutas laborais. Propomos então preservar e desenvolver este património político.

O distrito do Porto foi um dos mais afetados pela pandemia. É certo que em resultado da exploração patronal e das características do sistema produtivo, este distrito já era há muito marcado pelos baixos salários e baixas pensões, pela precariedade laboral, pela elevada sinistralidade no trabalho, pela desigualdade de género e pela pobreza. Com quase 350.000 pessoas com mais de 65 anos, já estava à frente no Rendimento Social de Inserção ou no Complemento Solidário para Idosos. Milhares de famílias estão em situação de habitação indigna ou precária. Mas com a pandemia, a situação social ficou pior. A destruição de postos de trabalho, a diminuição de rendimentos e a pobreza agravaram-se de forma significativa. Os desempregados registados em julho já eram mais de 85.000.

A direção distrital a eleger deve, então, centrar a sua ação na resposta às consequências da crise e estar atenta às novas dinâmicas de empobrecimento e desigualdade no distrito e às carências dos serviços públicos, sem deixar de avançar com novas propostas estruturantes de transformação económica e social no distrito.

Neste próximo mandato, enfrentaremos dois períodos eleitorais em 2021: para a presidência da República, em janeiro, e para as autarquias, em outubro. Só uma direção distrital interventiva e mobilizada, crítica e construtiva poderá ganhar os desafios que nos estão colocados. Não se pode perder esse momento.

1. Responder à crise económica e social

Na saúde, na educação, nas políticas sociais, no trabalho e na habitação, a pandemia traz problemas concretos a que devemos responder. Cresceu o número de pessoas em situação de sem abrigo. Para além de alterações profundas na economia e na proteção social, dum plano para a transformação produtiva, e da garantia de bens e serviços públicos alargados, impõem-se propostas concretas para a emergência do momento como um programa de formação específica para novos cuidadores, investimentos em novas Infraestruturas de apoio às pessoas carenciadas, apoios extraordinários para quem perdeu tudo e não tem proteção social, alterações nas leis laborais.

2. Ganhar a luta pela transformação das condições de vida e de trabalho

O Bloco tem sido capaz de dar voz a lutas por propostas concretas, que foram ganhando maioria. O programa “1º Direito”, a redução tarifária nos transportes e “passe família”, tarifa social da água ou salas de consumo assistido, apoios aos trabalhadores independentes, são alguns exemplos, entre outras. Devemos alargar esse conjunto de reivindicações:

a) **Na Habitação:** com a defesa de um grande programa de construção de habitação pública “carbono-zero” (‘mix’ habitação social e a preço acessível) através da implementação do “1º Direito” e reforço dos programas Housing First para cumprimento da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (2017-2023);

b) **No Trabalho e na proteção social:** as respostas de emergência neste âmbito serão um dos maiores combates do nosso mandato, para melhorar as condições de vida e de trabalho e também de apoio social, com respostas públicas fortes. Reforçar as lutas sociais e laborais do distrito, na restauração, comércio e nos serviços, nos têxteis, nos transportes, nas áreas das artes, da cultura e da investigação, no teletrabalho, contra a contratação precária e o trabalho informal, para que ninguém fique para trás.

c) **Na Educação e Escola Pública:** uma visão integrada da educação e da escola pública – um dos pilares do estado social – é essencial e implica uma intervenção que envolva as várias dimensões que respondem às famílias, à comunidade e à sociedade em geral, garantindo direitos e reforçando a democracia.

d) **Nos equipamentos sociais e de cuidados:** o Bloco no distrito deve assumir a exigência de Infraestruturas públicas de cuidado para a velhice, infância, deficiência e de formas de acompanhamento domiciliário com condições de dignidade e com pessoal habilitado, fora dos interesses privados e protegendo os trabalhadores e utentes. Ficou evidente as debilidades de entidades como Misericórdias, IPSS e outras na resposta às pessoas afetadas pelo Covid19. Devem também ser alargados os projetos-piloto de cuidadores informais e vida independente a todo o distrito;

e) **Na Mobilidade:** com a aposta na construção de infraestruturas ferroviárias como a linha de Vale do Sousa; o alargamento da rede do Metro do Porto (priorizando a linha Estádio do Dragão/Valbom/Souto) e a reativação da Linha de Leixões; o fim das portagens na CREP para aliviar o trânsito na VCI. Reivindicar também a infraestruturização das cidades para os modos suaves de transporte (com destaque para a bicicleta) e medidas para a promoção da intermodalidade;

f) **Na defesa dos serviços públicos e do acesso a bens essenciais:** insistir na implementação da tarifa social da água automatizada, na reversão das concessões das águas, no alargamento de abrangência dos passes de transporte público, na redução do IVA da energia, no acesso generalizado e de qualidade às redes digitais, no acompanhamento ao programa de remoção de amianto das escolas; na garantia da existência de mais Unidades de Saúde Familiar que garantem os cuidados de saúde primários e um atendimento de proximidade; no direito ao acesso e fruição cultural, na construção de mais residências para estudantes, no reforço do papel da Escola Pública, da investigação científica e do direito ao conhecimento como um todo.

g) **Na defesa da Regionalização e da transformação da organização do território:** como a nova eleição indireta das CCDR indica, a resposta do PS e PSD tem sido a de passar ao lado da regionalização. Insistir na criação das regiões administrativas, na efetivação do cadastro predial, em novas respostas das autarquias no redesenho do espaço público, garantindo ruas para as pessoas e critérios de saúde pública na gestão urbanística;

h) **Na proposta de um modelo económico ecossocialista:** aposta na conversão que responda às necessidades ambientais e sociais, um novo papel para as equipas locais de guarda-ripos e de vigilantes florestais; instalação de painéis solares em edifícios públicos, combate à pobreza energética; relevo do combate às alterações climáticas em todas as decisões públicas, no setor mineiro ou na

ampliação do Porto de Leixões, no investimento nos setores da água e saneamento ou no reforço da oferta pública dos transportes e redução das tarifas, uma nova visão estratégica para o aeroporto do Porto como aeroporto essencial para o país e a região Norte. .

3. Continuar a dar voz às lutas e melhorar o modelo de articulação da organização

Queremos que o Bloco de Esquerda continue a ser uma voz ativa, solidária, comprometida nas várias lutas no distrito: laborais, culturais, sociais, ambientais, feministas, antirracistas, pelos serviços públicos, pela habitação e contra a privatização do que deve ser público, pelo bem-estar animal e por todos os direitos humanos. É necessário manter a atenção e impulsionar o surgimento de novas lutas e novos sujeitos coletivos para responder à degradação das condições sociais e à atividade da extrema-direita.

A distrital cessante confrontou-se, em resultado da pandemia, com a necessidade de um novo modelo de articulação e comunicação. Nas novas circunstâncias o Bloco de Esquerda, a nível distrital, implementou um esforço de diálogo próximo com as organizações concelhias (tendo feito reuniões com todas as organizações concelhias e grupos de trabalho durante o confinamento) e outras estruturas e ativistas. Esta aposta de diálogo mais próxima foi ganha e será para aprofundar.

A nível da organização, realçando a experiência dos Grupos de Trabalho laboral e autárquico, queremos apoiar o reforço e alargamento dos núcleos, concelhias e outros grupos de trabalho temáticos (por exemplo no âmbito das questões ambientais ou dos cuidadores informais). Também a realização de Reuniões/ Assembleias Distritais Temáticas são espaços a desenvolver. O objetivo é melhorar o conhecimento do território e ajudar a construir propostas políticas específicas pela Coordenadora Distrital. Também a nível estudantil, a organização distrital deverá apoiar uma forte intervenção dos ativistas nas escolas e universidades para mobilização de lutas concretas desde a habitação às propinas, do apoio social aos transportes, do direito à cidade ao ambiente e bem-estar animal ou da luta por uma sociedade diversa, feminista, antirracista e anti-LGBTfóbica.

A nível comunicacional, deve melhorar-se a articulação e sistematização da comunicação da intervenção local e das propostas, assim como apostar no reforço da difusão pela net e de jornais com propostas do distrito. Fazer todos os esforços para conseguir a participação nos órgãos de comunicação locais, com artigos escritos, informações e o anúncio e relato de iniciativas

4. Enraizar localmente para maior representação

Só com a intervenção local será possível enraizar, consolidar e aumentar a influência do Bloco nos diversos concelhos, promovendo encontros, reuniões temáticas, troca de experiências e formação para abordar assuntos locais. O Bloco devese lutar pelo reforço de eleitas/os do BE nos municípios e freguesias, por mais poderes de fiscalização dos gastos, um maior respeito pelo estatuto das oposições, no combate à corrupção, alargando a prestação de contas pelos executivos das respetivas resoluções de forma clara e atempada, concursos públicos e escrutinados na admissão de pessoal e aquisição de bens e serviços. Mas também mais e melhores serviços públicos e autarquias livres de precariedade.

Queremos um Bloco de Esquerda ainda mais democrático, plural e com capacidade de ação. Queremos um Bloco de Esquerda

concentrado na mobilização e no conflito social e capaz de enfrentar as batalhas eleitorais que tem pela frente neste próximo ciclo. São estes os compromissos desta lista e de quem subscreve esta candidatura

Mandatária da Lista

Catarina Martins

Lista

1. **José Soeiro**, Porto, aderente 948
2. **Luís Monteiro**, Gaia, aderente 6793
3. **Maria Manuel Rola**, Porto, aderente 9880
4. **Conceição Sereno**, Gondomar, aderente 11822
5. **Adriano Campos**, Porto, aderente 3120
6. **Rui Nóvoa**, Porto, aderente 159
7. **Carla Silva**, Matosinhos, aderente 12455
8. **Marco Mendonça**, Póvoa de Varzim, aderente 122
9. **Jorge Magalhães**, Porto, aderente 4458
10. **Sónia Sousa**, Porto, aderente 14322
11. **Jorge Albuquerque**, Matosinhos, aderente 14282
12. **Ana Isabel Silva**, Santo Tirso, aderente 13601
13. **Hugo Silva**, Amarante, aderente 1471
14. **Pedro Faria**, Porto, aderente 11624
15. **Luísa Ferreira da Silva**, Gaia, aderente 944
16. **Fernando Barbosa**, Valongo aderente 7105
17. **Susana Constante Pereira**, Porto, aderente 10590
18. **Carla Quintas**, Porto, aderente 14139
19. **Marco Santos**, Matosinhos, aderente 12088
20. **Claudia Braga**, Gaia, aderente 13165
21. **Elisabete Carvalho**, Porto, aderente 12396
22. **Sérgio Sousa**, Maia, aderente 9147
23. **Maria Francisca Ferreira**, Gondomar, aderente 12577

Suplentes

1. **Eva Cosme**, Lousada aderente 13578
2. **João Pedro Silva**, Gondomar, aderente 7994
3. **Nuno Leite**, Marco de Canaveses, aderente 12953
4. **Mariana Pereira**, Porto, aderente 12778
5. **Paula Santos**, Amarante, aderente 1463
6. **António Soares**, Santo Tirso, aderente 14931
7. **Nuno Monteiro**, Valongo, aderente 6969
8. **Luisa Gomes**, Gaia, aderente 10778